

CARNAVAL 2020



DESFILES DE SEGUNDA-FEIRA



São Clemente

⌚ 21h30
Presidente: Renato Almeida Gomes
Carnavalesco: Jorge Silveira
Mestre-sala e Porta-bandeira: Fabrício Pires e Giovanna Justo
Mestre de bateria: Callquinho
Rainha: Raphaela Gomes



Assim como no ano passado, a São Clemente aposta em um enredo crítico



Vila Isabel

⌚ Entre 22h30 e 22h40
Presidente: Fernando Fernandes dos Santos
Carnavalesco: Edson Pereira
Mestre-sala e Porta-bandeira: Raphael Rodrigues e Denadir Garcia
Mestre de bateria: Macaco Branco
Rainha: Aline Riscado



Vila Isabel fala sobre a capital do Brasil traçando uma lenda indígena



Salgueiro

⌚ Entre 23h30 e 23h50
Presidente: André Vaz da Silva
Carnavalesco: Alex de Souza
Mestre-sala e Porta-bandeira: Sidcley Santos e Marcela Alves
Mestre de bateria: Guilherme e Gustavo
Rainha: Viviane Araújo



Viviane Araújo reina absoluta à frente da bateria Furiosa há 12 anos

Samba de protesto ao ‘jeitinho brasileiro’

Propondo um desfile bem-humorado, a São Clemente traz para a Marquês de Sapucaí a malandragem do povo brasileiro. A escola da Zona Sul carioca tem o samba assinado pelo humorista Marcelo Adnet, que desfilará vestido de político. Os famosos trambiques, como o da venda de bilhetes premiados, serão lembrados desde a época colonial. A era da tecnologia também entra no enredo, com as “fake news” e os golpes pelas redes sociais, que se tornaram tão comuns.

Brasília nasce como uma esperança ao povo

A Vila Isabel escolheu para 2020 um enredo que conta a história da capital do Brasil, Brasília. A agremiação, no entanto, traz um ar de mitologia e transforma a cidade numa lenda indígena, transformando-se numa apresentação lúdica. “Gigante pela própria natureza: Jaçanã e um índio chamado Brasil” diz que Brasília nasceu para levar esperança aos povos indígenas, onde vive o indiozinho Brasil, apresentando sua luta diária, assim como a do povo brasileiro.

Salgueiro transforma a Sapucaí em picadeiro

A Academia do Samba contará a história de Benjamin de Oliveira, que foi o primeiro palhaço negro do Brasil. O Salgueiro homenageará os 150 anos do artista, que se completariam em 2020. A ideia é trazer a representatividade negra em um universo diferente. O desfile da vermelha e branca promete irreverência e diversão, com artistas circenses em plena Avenida. Cada alegoria apresentará um atração de circo, como trapezistas, animais, músicos e palhaços.



Unidos da Tijuca

⌚ Entre 0h30 e 1h
Presidente: Fernando Horta
Carnavalesco: Paulo Barros
Mestre-sala e Porta-bandeira: Alex Marcelino e Raphaela Caboclo
Mestre de bateria: Casagrande
Rainha: Lexa



Unidos da Tijuca leva para a Avenida as criações de Paulo Barros



Mocidade

⌚ Entre 1h30 e 2h10
Presidente: Flávio da Silva Santos
Carnavalesco: Jack Vasconcelos
Mestre-sala e Porta-bandeira: Diogo Jesus e Bruna Santos
Mestre de bateria: Dudu
Rainha: Giovana Angélica



Elza Soares, que desfilou em 2019, retorna à Sapucaí como enredo



Beija-Flor

⌚ Entre 2h30 e 3h20
Presidente: Ricardo Martins David
Carnavalesco: Victor Santos, Bianca Behrends, Rodrigo Pacheco, Léo Mídia, Cid Carvalho, Alexandre Louzada
Mestre-sala e Porta-bandeira: Claudinho e Selminha Sorriso
Mestre de bateria: Rodney e Plínio
Rainha: Raissa de Oliveira



Beija-Flor de Nilópolis tem como tema os caminhos da humanidade

Pelos traços arquitetônicos do Rio

De volta à Unidos da Tijuca, Paulo Barros investe sua genialidade na arquitetura e urbanismo do Rio de Janeiro. A escola do Borel vai reproduzir grandes monumentos da Cidade Maravilhosa, sejam naturais ou feitos pelo homem. O desfile promete um passeio por estilos arquitetônicos e também as ocupações desordenadas, causando assoreamentos, deslizamentos e alagamentos. Para fechar, a agremiação traz a ideia da cidade com espaços de convivência perfeitos.

Elza: Deusa adorada por Padre Miguel

A Mocidade Independente de Padre Miguel prepara uma homenagem à Elza Soares. A cantora terá sua trajetória artística encenada pelo carnavalesco Jack Vasconcelos, desde sua aparição num show de calouros de Ary Barroso, na década de 1950. O enredo já era um desejo antigo da comunidade, já que a cantora é torcedora da Mocidade. A Estrela Guia de Padre Miguel conta fatos da vida pessoal da artista, como seu relacionamento com o jogador de futebol Garrincha.

Caminhos que levam à Passarela do Samba

A Beija-Flor de Nilópolis disputa o primeiro lugar no Grupo Especial com o enredo “Se essa rua fosse minha”, que conta a história dos caminhos e estradas que a humanidade passou até chegar ao palco do carnaval carioca, a Marquês de Sapucaí. Será lembrada a evolução da humanidade através dos seus passos, com referências aos nômades e andarilhos. As ruas como forma de expressão e manifestação do povo também ganharão destaque. O abre-alas promete impactar o público por sua grandiosidade, retratando a última era glacial.

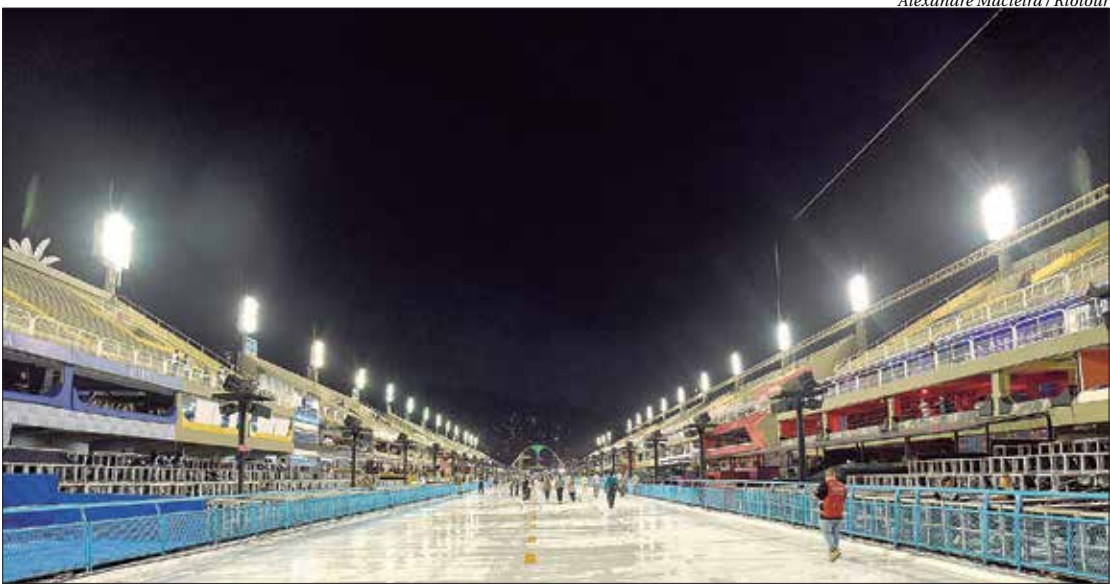
Saiba como chegar ao Sambódromo

Prefeitura do Rio recomenda que o público priorize o uso do transporte público coletivo para chegar à Avenida

Por conta dos desfiles do Grupo Especial do carnaval carioca, o trânsito na região central do Rio de Janeiro está sofrendo interdições deste a madrugada, para o deslocamento dos carros alegóricos até a concentração, na Avenida Presidente Vargas. Por isso, quem pretende assistir às apresentações das escolas de samba na Sapucaí deve ficar atento às mudanças. O estacionamento no entorno do Sambódromo está proibido para preservar a circulação das alegorias e de pedestres. Segundo a Prefeitura do Rio, a população deve optar pelo uso do trans-

porte público coletivo, como trens, metrô, VLT, ônibus ou barcas. Quem optar pelo Metrô e tiver ingressos para o setor par poderá utilizar as estações Cidade Nova, Estácio e Praça Onze. Aqueles destinados aos setores ímpares podem utilizar a estação Central. De trem, a melhor opção para os passageiros é desembarcar na estação Central do Brasil, que fica bem próximo ao local dos desfiles. Mais de 50 linhas regulares de ônibus, vindo de diversas regiões da cidade, passam pela área do Sambódromo. O esquema de trânsito da

Prefeitura do Rio conta com a participação de 260 operadores, entre agentes da CET-Rio e apoiadores de tráfego. A equipe trabalha para manter a fluidez do trânsito, coibir o estacionamento irregular e orientar motoristas e pedestres. Além disso, painéis eletrônicos vão mostrar mensagens sobre os bloqueios nas vias. O Centro de Operações Rio está monitorando o fluxo de veículos no entorno da Sapucaí através de 60 câmeras. A operação possibilita que técnicos implantem ajustes nos sinais de trânsito para evitar congestionamentos nas ruas da cidade.■



Alexandre Macieira / Riotour